As oito características do crente como luz

digg

Para ilustrar a importância do Testemunho Cristão, o Senhor Jesus utilizou-se de dois elementos comuns aos ouvintes: o sal e a luz. A ilustração do sal fala do nosso caráter; a luz fala do nosso testemunho.

Observe que Cristo falou primeiro do sal da terra e depois da luz do mundo. Assim o caráter precede o testemunho. Vejamos algumas lições práticas que podemos extrair desses dois elementos:

1. O Cristão como Sal da Terra: O sal é chamado de cloreto de sódio. Esta substância tem propriedades importantes.

Por esta razão Jesus a utilizou para tipificar o papel dos seus discípulos:

1.1 O sal é preservador:

Ele conserva e preserva; daí ser figura da pureza. Sua cor alva também fala disso. Ele evita a deterioração.

1.2 O sal produz sede:

É a multidão perguntando aos apóstolos: "Que faremos varões irmãos?" (At 2.37).

É o carcereiro de Filipos clamando: "Senhores! Que é necessário que eu faça para me salvar?" (At 16.31). São as multidões à procura de Jesus (Mt 4.25; 8.1; 12.15; 14.14).

O crente, como sal, cria sede espiritual nos outros, e, como luz, conduz as pessoas Àquele que é a fonte da salvação.

1.3 O sal é invisível quando em ação: O sal antes de ser aplicado é visível, mas ao começar a agir, temperando, preservando, toma-se invisível. O sal age invisivelmente, mas sua ação é claramente sentida.

2. O Cristão como Luz do Mundo: Diferente do sal, que não é visto em ação, a luz só tem valor quando é percebida. A ausência da luz permite que a escuridão prevaleça. Mas, quando a luz chega, as trevas desaparecem.

1. A luz não tem preconceitos: Ela tanto brilha sobre um criminoso como sobre uma criança inocente.

Ela tanto brilha sobre um lamaçal, como sobre uma imaculada flor.

Assim deve ser o crente no desempenho de sua missão de luz no mundo, esparzindo a luz do Evangelho de Cristo sobre todos os povos, raças, culturas e indivíduos, independente de idade, sexo, cor, religião, profissão e posição.

O CRENTE COMO LUZ DO MUNDO:

No Antigo Testamento, os rabinos, ao referirem-se à luz, atribuíam-na sempre a Deus, à lei, a Israel.

Assim é que Davi e seus descendentes aparecem como LÂMPADAS DE ISRAEL (2 Sm 21.17 ;I Rs 11:36; 15:4; Sl 132:17; Lc 2:32)

SEM ESSA ILUMINAÇÃO QUE IRRADIA DO CRENTE, O MUNDO SERIA UM ABISMO DE DENSAS TREVAS (Fp 2.15).

-/ ONDE O CRENTE DEVE BRILHAR?

A) NO MEIO DA FAMÍLIA.

(Jó 31.34) – As relações familiares, no dia-a-dia, às vezes, trazem conflitos entre os cônjuges, pais e filhos e vice-versa, e entre irmãos carnais. O lar torna-se o palco de batalhas espirituais tremendas e desafia a fé e a firmeza do crente. Mas ele é o velador, onde a sua luz (seu testemunho) deve iluminar. (Gn 37.3-4)

Não pode haver dois tipos de comportamento, um para fora e outro para dentro do lar. Onde estiver a luz, aí estará o brilho da sua presença.

B) NO TRABALHO.

Cercado de colegas incrédulos, zombadores, escarnecedores, usados pelo diabo, é no ambiente de trabalho onde o cristão tem a oportunidade de brilhar ou ser apagado.

PARA ILUMINAR, BASTA ESTAR CHEIO DO AZEITE DO SENHOR. PARA SER APAGADO, É SÓ FICAR DEBAIXO DO ALQUEIRE, acomodado, acuado, sem saber a maneira própria de conviver no meio profissional (Gn 39.3-6; Mt 17:24-27; Lc 20:21-25; Rm 13:7; Tg 5:1-6; Ef 6.5-9)

C) NA ESCOLA.

O ambiente escolar constitui um meio usado pelo diabo para desencaminhar muitos servos do Senhor. Professores materialistas, adeptos dos cultos aos demônios, discípulos da chamada Nova Era, alguns até homoafetivos, incutem valores anticristãos entre os alunos. Jovens crentes, com medo e vergonha de manifestar sua fé, ficam DEBAIXO DO ALQUEIRE e acabam liquidados em sua fé.

Meditemos em Dn 1:8, 15 – Este jovem estudou na UNIVERSIDADE DA BABILÔNIA, mas BRILHOU PARA A GLÓRIA DE DEUS.

***D) DIANTE DOS HOMENS* –** Mt 5.14-16 – Isso nos fala do testemunho em geral, não só de palavras, mas de obras do cristão, perante os homens.

Muitos não conseguem brilhar diante de certas pessoas. Em lugar do óleo da unção do Espírito, deixam-se apagar pela água suja da influência dos ímpios. AS BOAS OBRAS SÃO INDISPENSÁVEIS A TODOS OS SALVOS (Ef 2.10; Tt 2.10)

E) NA IGREJA - Na igreja universal, só Deus sabe, de fato, quem emite a verdadeira luz. Na igreja local, no entanto, o testemunho das pessoas evidencia o brilho de sua luz. O TESTEMUNHO DO VERDADEIRO CRENTE MANIFESTA-SE ATRAVÉS DO FRUTO DO ESPÍRITO (Gl 5.22) e DOS DONS ESPIRITUAIS, QUE ORNAMENTA A IGREJA (I co 14.1, 12)

Vejamos, pois, as oito características da luz:

1. A LUZ NÃO TEM PRECONCEITOS.

Ela tanto brilha sobre um criminoso, como sobre uma criança inocente, sobre uma poça de lama, como sobre uma imaculada flor.

ASSIM DEVE SER O CRENTE NO DESEMPENHO DE SUA MISSÃO DE LUZ NO MUNDO, ESPARZINDO A LUZ DO EVANGELHO DE CRISTO SOBRE TODOS OS POVOS, RAÇAS, CULTURAS, TRIBOS e INDIVÍDUOS, INDEPENDENTE DE IDADE, SEXO, COR, RELIGIÃO, PROFISSÃO E POSIÇÃO.

2. A LUZ TEM QUE SER ALIMENTADA.

(Mt 5:15-16) – A luz que iluminava as casas nos tempos de Jesus era de lamparina, alimentada através de um pavio mergulhado em azeite. O tipo de material da lâmpada variava, mas o combustível era um só – O AZEITE. A lâmpada, tendo o azeite, pode arder ao luzir. Caso contrário, é o pavio que se queima e danifica a lâmpada.

O MESMO OCORREU AO CRISTÃO VERDADEIRO. ELE DEPENDE SEMPRE DO ÓLEO DO ESPÍRITO SANTO PARA DIFUNDIR A LUZ DE CRISTO, A LUZ DO EVANGELHO; SE ELE MESMO QUISER BRILHAR ESPIRITUALMENTE, ISTO LOGO ACABARÁ, PORQUE ELE SE QUEIMARÁ. UM PAVIO SECO QUEIMA EM POUCO TEMPO.

(Jo 5.35) Isto revela que João era um homem que tinha fogo, poder, fervor e luz da parte de Deus); (Ex 3.2-3; Dt 33.6; Mc 12.26; Lc 20.37; At 7.30, 35; Dn 3.21-25 – É o tipo de fogo que só queima impurezas, mas conserva o que é bom.

3. A LUZ NÃO SE MISTURA.

Mesmo que ela ilumine um monte de lixo, ou cenas repugnantes, ela prossegue incontaminada na sua missão de iluminar.

Assim deve ser o crente: VIVER NESTE MUNDO TENEBROSO A DIFUNDIR A LUZ DE CRISTO E NÃO AS OBRAS INFRUTUOSAS DAS TREVAS (Lc 11.33-36)

4. A LUZ É PROGRESSIVA.

A luz de lenha; luz de óleo; luz de gás; luz incandescente, isto é, a luz elétrica; luz fluorescente.
ASSIM DEVE O CRENTE CRESCER NA COMUNHÃO COM A LUZ DO MUNDO (Pv 4:18)

5. A LUZ É SANADORA.

Brilhando intensamente e sem impedimento, a luz enxuga os brejos, drena a umidade, apressa a cicatrização de ferimentos e é germicida. O ambiente escuro propicia a proliferação de males que afetam a saúde de várias maneiras (Sl 91:6).
Quando um crente contribuir para piorar as coisas aqui, ele falhou como luz do mundo.

6. A LUZ É MISTERIOSA E SUTIL.

Dos três raios que compõem a luz, apenas um deles é visível: O LUMÍFERO. Os raios AQUECEDORES e o TRANSMISSOR SÃO INVISÍVEIS, MAS SÃO REAIS. Sem qualquer um deles, não existe luz comum.

Essa triplicidade da luz aponta para o Deus trino. Ninguém pega a luz assim como se pega o sal. A LUZ SE VÊ, MAS NÃO SE PEGA. JÁ O SAL SE PEGA, MAS NÃO SE VÊ QUANDO ELE ENTRA EM AÇÃO.

7. A LUZ NORMAL É MANSA E DELICADA.

Ela tanto brilha sobre um rochedo sólido e inabalável como sobre uma teia de aranha, tênue e frágil, sem danificá-la.

ASSIM DEVE SER VERSÁTIL E SÁBIO O CRENTE AO LEVAR A LUZ DE CRISTO, DO EVANGELHO, DA SALVAÇÃO, DO CONHECIMENTO DE DEUS AO PRÓXIMO.

8. A LUZ AVISA.

Ela avisa nos painéis de comando, nas bóias náuticas, nos medidores, nos faróis de veículos terrestres e aéreos, nas torres e nos montes, nos sinais de trânsito etc. A negligência ante um sinal desses pode ser fatal.

Jesus compara os discípulos a UMA CIDADE EDIFICADA SOBRE UM MONTE. Mesmo que seja noite, uma pequena cidade situada em lugar alto pode ser facilmente observada porque as fracas luzes que saem de

suas modestas lamparinas tornam-se visíveis à grande distância.

O crente, igualmente, deve brilhar na escuridão deste mundo através de suas obras, sua retidão, sua justiça, seu trabalho, sua espontânea subordinação ao Senhor e de tudo quanto mais possa glorificar ao Pai que está nos céus.

,⊥/ ***LUGARES INADEQUADOS PARA A LUZ*** (Mt 4:21-25):

(A) DEBAIXO DO ALQUEIRE.

O alqueire era uma antiga medida para cereais e líquidos. O que nos importa não é o objeto em si, mas o fato de algum colocar uma candeia ou uma lâmpada debaixo de tal utensílio.
Se isso acontecer, certamente a luz será apagada, visto que não haverá o ar, que contém o oxigênio, elemento necessário à combustão ou queima do pavio, formado de algodão ou de outro material apropriado para queimar e fornecer luz.

O CRENTE EM JESUS É A LUZ DO MUNDO. Ao esconder-se, com vergonha de manifestar-se aos outros, ficará debaixo do ALQUEIRE do comodismo, do medo, da indiferença para com sua missão e perecerá, ao apagar-se, por falta do oxigênio do Espírito Santo.

(B) DEBAIXO DA CAMA (Mt 4:21) – A candeia constituía-se de um recipiente de barro ou de metal em que se colocava óleo ou azeite. Ele embebia um pavio, o qual, inflamado, produzia luz. Se colocada embaixo da cama, RESULTAVA EM UM DESASTRE, PODENDO PROVOCAR UM INCÊNDIO

⊥/ ***O QUE É VELADOR?*** (Mt 4:21b):

É um suporte no qual se coloca uma candeia, um lampião ou uma vela, de modo que alumie a todos.

Normalmente, onde ainda existe tal utensílio, em lugares mais pobres, ele é fixado em local elevado. O velador é símbolo do lugar onde o crente, como luz do mundo, deve sempre estar. Esta localidade deve ser elevada moral e espiritualmente.

(Dt 28.13) Não devemos confundir as expressões “ESTAR EM CIMA” e “SER MAIOR”, pois significam ESTAR NA POSIÇÃO MAIS ELEVADA, QUAL SEJA, A DE SERVO DE DEUS, EM OBEDIÊNCIA A SUA VONTADE, COM HUMILDADE E AMOR (Lc 14:11)

• A luz. Assim como o sal faz a diferença na alimentação, a luz também é fundamental em um ambiente. Certa vez, o Senhor Jesus afirmou: “Eu sou a luz, do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida” (Jo 8.12). A luz simboliza clareza, transparência, conhecimento, direção e revelação divina.

Assim como a lua reflete a luz do sol, o crente deve resplandecer os raios do “Sol da Justiça” num mundo escurecido pelas injustiças e pecado (Ml 4.2; Jo 9.5; Lc 2.32). Não podemos nos esquecer de que as trevas jamais podem sobrepujar a luz porque quando esta chega, a escuridão desaparece (1 Jo 1.5; Jo 1.9).

• O “Pai das luzes”. Na Bíblia, Deus é chamado de “Pai das luzes” (Tg 1.17). Esta expressão mostra Deus como o Criador das luzes do universo (o sol, a lua e as estrelas), bem como o Pai de toda a iluminação espiritual. O verdadeiro cristão deve ser luz no Senhor.

Antes éramos trevas, mas agora somos luz no Senhor. E por isso mesmo, devemos andar como filhos da luz (Ef 5.8) e como “astros no mundo” (Fp 2.15).

Estar na luz indica possuir a graça plena de Deus para uma vida santa. O cristão é como “uma cidade edificada sobre um monte”, exposto o tempo todo perante o mundo. Somos chamados por Deus para iluminar a sociedade em que vivemos (Mt 5.16).

• A manifestação da luz pelas boas obras. Ser discípulo significa difundir a luz de Cristo. E como isto é possível? Quando apresentamos as boas obras à sociedade onde vivemos (Mt 5.16).

É através destas boas obras que a nossa luz deve brilhar. Então, o Eterno Deus será glorificado. Você foi chamado para ser como um farol da verdade do Evangelho.

Não oculte, ou ofusque a luz de Cristo em sua vida, mas deixe-a resplandecer diante do mundo através daquilo que você é, faz e diz. Amém!